

Marinalva compromete Governo de São Paulo

BRASÍLIA — A ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) Marinalva Soares da Silva garantiu ontem que seu ex-marido mantém uma estreita relação com o Governo de São Paulo. Pouco antes de prestar depoimento à CPI do Orçamento, às 22h45m, ela afirmou que quando o deputado Manoel Moreira comprou uma empresa por US\$ 60 mil, esse dinheiro veio das mãos dos secretários de Fazenda, Frederico Mazuquelli, e de Saúde, Wagner Rossi, de São Paulo. Ela própria, segundo informou, foi portadora desses dólares. Marinalva se apresentou para prestar depoimento levando consigo vasta documentação.

Marinalva disse que inúmeras vezes viu dólares na residência onde morava com seu ex-marido:

— Pelo menos cinco vezes, o Manoel Moreira reclamou que o motorista dele, Genóino Avelino da Silveira Neto, teria tirado mil dólares antes de lhe entregar o dinheiro — disse ela.

Esse motorista, conforme explicou, viajava muito para a Bahia. Ela disse que tem informações sobre o local onde ele agora está. O depoimento começou às 22h45m e foi tomado em sessão secreta pelos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Jutahy Magalhães (PMDB-BA) e pelos deputados Pedro Pavão (PP-SP), Roberto Rolemburg (PMDB-SP) e Giovani Queiroz (PDT-PA).

Marinalva Soares, ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), desembarcou ontem em Brasília carregando novas provas de supostas irregularidades cometidas pelo parlamentar, envolvido no escândalo do Orça-

Arquivo



Marinalva: acusações a Manoel Moreira

mento. Marinalva, que não quis dar detalhes das novas denúncias, foi ouvida, antes de depor, pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e por outros integrantes da CPI da máfia do Orçamento, na sala sete do Senado Federal.

Há pelo menos um ano ela se prepara para iniciar o ataque ao ex-marido. Naquela época, Marinalva foi sondada para contar o que sabia à CPI da Vasp, mas ainda não se sentia à vontade para fazer as denúncias. Mesmo assim, resolveu começar a guardar tudo o que pudesse servir de prova contra o ex-marido.

— Quero municiá-los com informações e documentos que permitam a eles desenvolver um bom trabalho.

Marinalva diz que não concordava com as atividades de Moreira mesmo durante os 18 anos em que ficou casada com ele.